

PAPEL DO ENFERMEIRO NA UBS FRENTE AO PROCESSO DE MENOPAUSA PRECOCE

Isabelly Maria Eulalio dos Santos
Cassiana Ricardo Pinheiro¹
Emanuelle Menezes Folmann²
Hellio Nunes³
Milena Sokulski⁴
Karina Turra Osternack⁵

EIXO: INTEGRAÇÃO ENSINO-SERVIÇO-COMUNIDADE

CATEGORIA: COMUNICAÇÃO ORAL

RESUMO: INTRODUÇÃO: A menopausa precoce é considerada uma condição clínica e complexa determinada como uma falência ovariana precoce (FOP), que acomete mulheres interferindo em aspectos de vida, com a presença de sintomas causada por diversos fatores, e ainda podendo ocasionar uma evolução intermitente, com retorno mesmo que temporário dos ciclos ovarianos normais e inclusive com possibilidade de fecundação. A incidência é de aproximadamente 1 em 250 mulheres com idade de 35 anos e de 1 em 100 com idade de 40 anos. No entanto é necessário o diagnóstico precoce, sendo então indicada a terapia de reposição hormonal (TRH), que se trata de uma reposição de estrógeno e progesterona, possuindo assim a finalidade de alívio da sintomatologia, proporcionando conforto e qualidade de vida. Sendo a TRH por via oral, injetáveis, via vaginal, implantados transdérmicos e percutâneos. O diagnóstico da FOP é baseado na história clínica, uma vez feito o diagnóstico, exames mais específicos serão solicitados, dependendo de cada caso, para tentar identificar a etiologia. Serão inicialmente solicitadas dosagens de FSH, prolactina e hormônio estimulante da tireoide (TSH). As mulheres com FOP devem ser orientadas e encorajadas a manterem um estilo de vida que beneficia a saúde óssea e a cardiovascular, pois possuem fatores de risco para estes tipos de doença. Entretanto recomendado atividade física, se possível diariamente, dieta alimentar adequada em cálcio e vitamina D, assim como evitar condições que promovam a perda óssea como tabagismo e abuso de bebidas alcoólicas. A fertilidade com o uso de reposição hormonal pode ser sucesso em cerca de 5% a 10% das pacientes. A TRH na menopausa precoce, é indicada para mulheres que possuam a deficiência de estrogênio, que se origina devido a uma condição fisiológica, provavelmente porque a insuficiência ovariana é geneticamente programada. E também utilizada para alívio dos sintomas menopausais como, onda de calor, cansaço frequente, ansiedade, secura vaginal e sintomas vasomotores e sudorese. Entretanto a reposição hormonal é indicada como última escolha, e vale ressaltar que primeiro deve-se considerar as tentativas de mudanças de hábitos como, reeducação alimentar e presença de exercícios físicos. Deve ser de maneira obrigatória o uso da associação de progesterona e estrogênio, a pacientes que possuam o útero intacto ou em pacientes com histerectomia (remoção de parte ou da totalidade do útero, por via abdominal ou vaginal), parcial em que existe resíduo de cavidade endometrial. Sendo assim indicado para uma proteção endometrial, contra a hiperplasia e o adenocarcinoma associados à reposição isolada de estrógeno. Devendo então ser usado baixas doses de estradiol isoladamente ou estradiol associado a progesterona, que são melhores toleradas ao organismo

e ao custo benefício. A terapia deve ser interrompida assim que os benefícios tenham sido alcançados, e forem superiores aos riscos. **OBJETIVO GERAL:** Desvelar papel da enfermagem na atenção primária à saúde frente ao processo de menopausa precoce. **OBJETIVOS ESPECÍFICOS:** Identificar fatores de influência e diagnóstico da menopausa precoce. Elaborar plano assistencial conforme Diagnósticos de Enfermagem elencados. **METODOLOGIA:** Tratou-se de um estudo, no qual optou-se pela Metodologia da Problematização articulada com o método de Revisão Integrativa, baseando-se em um caso clínico fictício. Segundo Soares, Becher e Barin (2016), a estrutura do Arco de Maguerez é um modelo utilizado frequentemente no campo superior da área da saúde, o qual objetiva incentivar os participantes (sejam estudantes, professores ou outros profissionais) a desenvolver um raciocínio crítico e reflexivo, integrando a teoria à prática. Sendo realizada em cinco etapas essenciais: observação da realidade, pontos-chave, teorização, hipóteses de soluções e aplicação à realidade. No qual foi utilizado o método de Revisão Integrativa que é um método que proporciona a síntese de conhecimento e a incorporação da aplicabilidade de resultados de estudos significativos na prática. A revisão integrativa é a mais ampla abordagem metodológica referente às revisões, permitindo a inclusão de estudos experimentais e não-experimentais para uma compreensão completa do fenômeno analisado. **RESULTADOS:** Espera-se que o profissional enfermeiro esteja diante da mulher climatérica, possuindo habilidades e conhecimentos científicos para as estratégias de acompanhamento, apresentando e demonstrando a importância da promoção de saúde, que deve ser realizado pelas consultas de enfermagem na atenção básica, através da Unidade de Saúde ou em domicílio pelo programa de saúde do SUS. Deve-se compreender que o climatério é um período de transformação e adaptação da mulher exigindo aceitação tanto da própria quanto da sociedade, pois ainda é um tópico de preconceito e tabu, o que torna um momento necessário de entendimento ao profissional de saúde. **CONCLUSÕES:** Conclui-se que a menopausa precoce possui diversas influências no diagnóstico, portanto é papel do enfermeiro possuir conhecimento e fundamentação científica, para desvelar as influências que causam a menopausa, necessitando de uma comunicação eficaz durante as consultas, solicitando exames laboratoriais, encaminhamentos multiprofissionais, realizando diagnóstico e mantendo acompanhamento contínuo com a mulher climatérica para uma investigação efetiva, focando em sua qualidade de vida. Ao diagnosticar menopausa precoce, há a possibilidade do tratamento de reposição hormonal devendo o profissional considerar seus riscos e benefícios.

PALAVRAS-CHAVE: Menopausa precoce; Reposição hormonal para menopausa precoce; Alterações da tireóide.

REFERÊNCIAS:

ASSUMPCAO, C. R. **Falência ovariana precoce.** Arq Bras Endocrinol Metab, São Paulo, v. 58, n. 2, p. 132-143, Mar. 2014.

PARDINI D. **Terapia de reposição hormonal na menopausa.** Arq Bras Endocrinol Metab, São Paulo, v. 58, n. 2, p. 172-181, março de 2014.

SOUZA M. T ; et al. **Revisão integrativa: o que é e como fazer.** Einstein, vol. 8. Jan/mar. São Paulo, 2010.

VILODRE, L. C; et al. **Falência ovariana prematura: aspectos atuais.** Arq Bras Endocrinol Metab, São Paulo, v. 51, n. 6, p. 920-929, Aug. 2007.